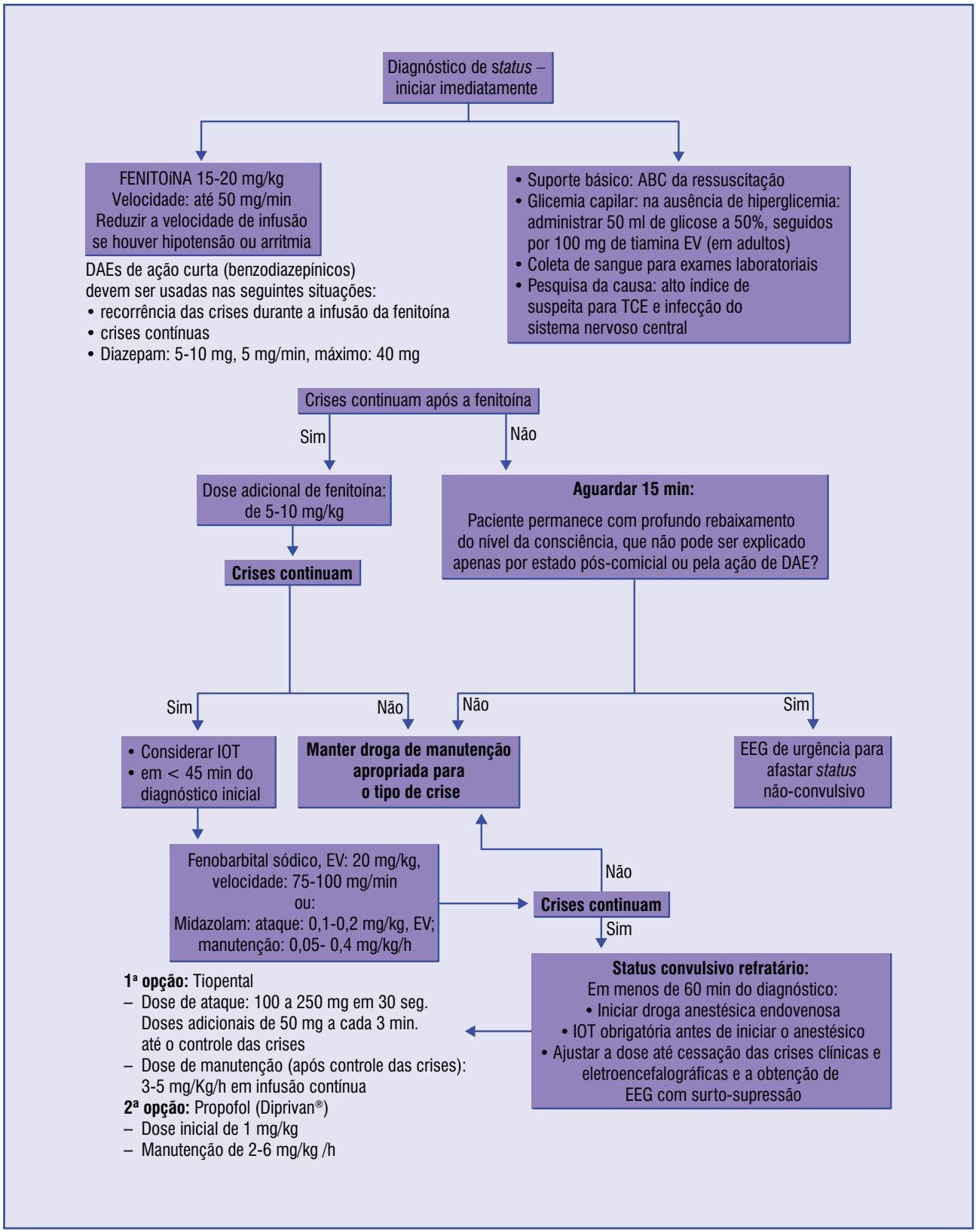

FIGURA 5 – Algoritmo de tratamento do *status* epilepticus